



AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARY ELIZABETH DE SANTANA¹;
EDILSON FERREIRA CALANDRINE²;
CRISTIANE DE OLIVEIRA CALANDRINE³;

Introdução: A tuberculose no Brasil, assim como no mundo, vem de longo e transcendente impacto, principalmente nos finais do século XIX e início do XX, quando morriam metade dos indivíduos acometidos. Sua causalidade só pôde ser firmada com a descoberta de Koch, em 1882, do *Mycobacterium tuberculosis*. Porém, o advento do tratamento eficaz – a quimioterapia – teve que esperar por mais meio século. A primeira tentativa de envolvimento do poder público na luta contra a TB foi proposta por Oswaldo Cruz, então Diretor Geral de Saúde Pública, em 1907. Embora não concretizada, a proposta era a implantação de amplas medidas profiláticas no Regulamento Sanitário e a instituição de sanatórios e hospitais. Em 1993 a Organização Mundial de Saúde - OMS declarou a TB em estado de emergência mundial, o que levou o Brasil a instituir em 1994 o Plano Emergencial para Controle da Tuberculose. No ano 2000, o Ministério da Saúde lançou o “Plano Nacional de Mobilização para eliminação da Hanseníase e Controle da Tuberculose em Municípios Prioritários por meio da Atenção Básica”. Em 2003, o Decreto 4726, reformou o Ministério da Saúde, criando nessa oportunidade a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), a partir de estruturas da FUNASA. A SVS passou a coordenar as várias atividades e estabelecer um plano estratégico comum à saúde pública, ordenando instituições e instâncias no sentido geral do SUS. A necessidade de se alcançar as metas estabelecidas, levou o Brasil a fortalecer a implantação da estratégia Tratamento Diretamente Observado (DOTS – *Directly Observed Treatment Strategy*), conforme recomendação da OMS. **Objetivo:** Oferecer uma visão ampla da situação atual do tratamento da tuberculose com base na análise de diversos artigos que tratam sobre o assunto. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento dos artigos realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Base de dados da Enfermagem (BDENF). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores combinados na língua portuguesa: “Tuberculose”, “Tratamento” e “Avaliação”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos disponíveis na íntegra que retratassem a temática referente à avaliação do tratamento da tuberculose de forma quantitativa, publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2005 a 2012. **Resultados:** Inicialmente os descritores selecionados foram aplicados nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF resultando em um total de 55 publicações, distribuídos da seguinte forma 35, 14 e 06 artigos respectivamente, todos completos e em português no período de 2005 a 2012. Após esse fase iniciou-se a leitura preliminar dos artigos, foram excluídos dessa amostra inicial 38 artigos por abordarem o tema em questão de forma qualitativa, analisando o assunto a partir do ponto de vista dos profissionais, usuários e familiares. Dos 17 artigos restantes, 05 artigos encontrados na base LILACS se repetiam na base MEDLINE, e outros dois se repetiam na base BDENF. Os dez artigos selecionados como amostra final foram lidos exaustivamente, sendo posteriormente

1 – Enfermeira Doutora em Enfermagem Fundamental, Professor Titular da Universidade do Estado do Pará e da Universidade Federal do Pará. Coordenadora Geral do Programa de Pós Graduação em Enfermagem.
2 - Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem e saúde Pública e Epidemiologia de Doenças na Amazônia. Especialista em Atenção Básica à Saúde. Atua na Vigilância Epidemiológica da FSCMPA, email: Edilson.calandrine@yahoo.com.br
3 - Enfermeira, Especialista em UTI adulto e Neonatal. Atua na Neonatologia da FSCMPA;



agrupados em três subcategorias, a saber: O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO MODELO DA ESTRATÉGIA DOTS (*Directly Observed Treatment Strategy*); EFETIVIDADE DA ESTRATÉGIA DOTS E DO TAA (Tratamento auto administrado) e AVALIAÇÃO HISTÓRICA DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO BRASIL. O desenvolvimento do estudo possibilitou constatar que as pesquisas sobre o tratamento da tuberculose na perspectiva quantitativa tem predominância da área médica com 70 % do total dos artigos, seguido de publicações de Enfermagem e Médica 10%, Enfermagem e Farmácia 10% e por fim outras áreas da saúde 10%. A metade dos periódicos teve sua publicação no Jornal Brasileiro de Pneumologia 50%, seguido pela Revista Saúde Pública com 40% das publicações, ficando 10% para a Revista APS, Juiz de Fora. Ressaltamos que 90% das publicações estão em revistas especializadas no tema em questão. Em relação ao Nível de evidência, 20% do total de publicações estão no nível 05 de evidência e 80% dos artigos ficaram no nível 04 de evidência. Ao analisarmos o local de produção dos artigos, observou-se que o Estado de São Paulo foi responsável por 50% dos artigos publicados, seguido do Rio de Janeiro e Pará cada um com 20% das publicações, Brasília foi responsável por 10% dos artigos analisados. O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO MODELO DA ESTRATÉGIA DOTS: Conforme os testes a taxa de adesão foi 85,5% no Tratamento Auto Administrado - TAA e 91,6% no Tratamento Diretamente Observado - DOTS. A implantação da estratégia DOTS causou impacto positivo nos percentuais de cura e abandono, em relação ao número de óbitos, pode-se observar um aumento gradativo entre os pacientes enfermos, tal fato foi atribuído à idade dos pacientes (acima dos 50 anos) e a co-infecção TB/HIV. A forma clínica pulmonar abrangeu 83,6% do total dos casos. EFETIVIDADE DA ESTRATÉGIA DOTS E DO TAA: Analisando-se o total de casos 63,5% estavam em TAA, a taxa média de cura ficou em 72,4%, sendo que, a taxa de cura para o restante em DOTS ficou em 77,1%. No Estado do Pará, em Belém, após a análise de um estudo realizado em 588 pacientes, 249 do Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM) e 339 da Unidade Básica de Saúde da Pedreira (UBSP), os resultados apontaram que as taxas foram para o DOTS e TAA: cura 91,97 e 89,09 e abandono 4,42 e 7,96 respectivamente. AVALIAÇÃO HISTÓRICA DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO BRASIL: Estudos apontaram que a média da taxa de cura global da tuberculose para os países que utilizam a estratégia DOTS foi de 85% (2006). No Brasil a taxa de cura ficou em 76,7% para casos pulmonares bacilíferos, porém a taxa de cura para os co-infectados TB/HIV ficou em 47%. **Conclusão:** A tuberculose ainda é um problema de saúde pública no Brasil, o grande desafio para o SUS é ofertar maior cobertura da modalidade de tratamento DOTS em todos os municípios, capacitando os profissionais e melhorando o acesso aos serviços de saúde. **Contribuições para a Enfermagem:** Avanços significativos puderam ser comprovados como a expansão da estratégia TS-DOTS, melhoria nos indicadores de cura e diminuição gradativa de incidência e dos casos de abandono, conhecer e administrar com seriedade e competência a estratégia TS-DOTS é um desafio para os Enfermeiros, pois este profissional historicamente tem grande importância na saúde pública no que diz respeito a implantação e gerenciamento de programas e políticas públicas.

Descritores: Tuberculose, tratamento, avaliação.

1 – Enfermeira Doutora em Enfermagem Fundamental, Professor Titular da Universidade do Estado do Pará e da Universidade Federal do Pará. Coordenadora Geral do Programa de Pós Graduação em Enfermagem.

2 - Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem e saúde Pública e Epidemiologia de Doenças na Amazônia. Especialista em Atenção Básica à Saúde. Atua na Vigilância Epidemiológica da FSCMPA, email: Edilson.calandrine@yahoo.com.br

3 - Enfermeira, Especialista em UTI adulto e Neonatal. Atua na Neonatologia da FSCMPA;



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 1 - SANTOS, J. Resposta brasileira ao controle da tuberculose. **Rev. Saúde Pública**; v. 41(Supl. 1), p. 89-94. 2007.
- 2 - BIERRENBACH, A. L. et al. Incidência de tuberculose e taxa de cura, Brasil, 2000 a 2004. **Rev. Saúde Pública**: v. 41(Supl. 1), p. 24-33. 2007.
- 3 - RIBEIRO, W. A. Tuberculose: Um perfil epidemiológico dos municípios de Belém e Ananindeua – PA no período de 2006 a 2008. **Rev. Saúde Pública**, v. 65(3), p. 65-72, 2011.
- 4 - PAZ, L. N. F. et al. Efetividade do tratamento da tuberculose. **Jornal Bras. Pneumologia**, v. 38(4), p. 503-510, 2012.

Área temática:

Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

- 1 – Enfermeira Doutora em Enfermagem Fundamental, Professor Titular da Universidade do Estado do Pará e da Universidade Federal do Pará. Coordenadora Geral do Programa de Pós Graduação em Enfermagem.
- 2 - Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem e saúde Pública e Epidemiologia de Doenças na Amazônia. Especialista em Atenção Básica à Saúde. Atua na Vigilância Epidemiológica da FSCMPA, email: Edilson.calandrine@yahoo.com.br
- 3 - Enfermeira, Especialista em UTI adulto e Neonatal. Atua na Neonatologia da FSCMPA;